

# **O Governo Lula/Alckmin e os desafios e perspectivas para as mulheres trabalhadoras**

1. Analisando a condição das mulheres, veremos que as mulheres trabalhadoras, principalmente as não brancas, foram as mais penalizadas pela violência, a sobrecarga doméstica, pelo desemprego e pela fome: o desemprego feminino é 55% maior que o masculino, 47% das mulheres vivem em situação de insegurança alimentar. As mulheres negras seguem liderando os piores índices de desemprego, renda e informalidade. O salário da mulher negra representa 46% do salário de um homem branco e 63% das famílias chefiadas pelas mulheres negras com filhos até 14 anos vivem em extrema pobreza.

## **A Situação Socioeconômica das Mulheres no Brasil**

2. Considerando o total de mulheres em idade ativa, com 14 anos ou mais, antes da pandemia, em 2019, 54,57% figuravam dentro da força de trabalho ou procurando emprego. No terceiro trimestre de 2022 a taxa de mulheres presentes na força de trabalho era de 53,40%, inferior ao patamar anterior a pandemia.
3. Quase metade das mulheres que poderiam estar trabalhando, estão fora do mercado de trabalho. Isto se dá de forma diferente para os homens. Do total de homens em idade ativa, em 2022, cerca de 73% configuram dentro da força de trabalho. Ou seja, o percentual de homens fora da força de trabalho é de cerca de 27%.
4. A situação vivenciada pelas mulheres no mercado de trabalho piorou muito, sobretudo, durante os 4 anos de governo Bolsonaro. Seu discurso machista e a falta de investimentos em políticas públicas fez crescer a desigualdade de gênero, raça e classe.
5. Vejamos, agora, a posição das mulheres trans e travestis no mercado de trabalho, que sofrem o acúmulo das opressões.
6. Segundo a plataforma Trans Empregos, das mais de 23 mil usuárias cadastradas na mesma, apenas 4,79% conseguiram alguma colocação no mercado de trabalho em 2022. A taxa média é de apenas 3,8% nos últimos anos.
7. A população trans, em especial as mulheres trans e travestis, ocupam hoje os piores postos de trabalho, ainda que com um grau de escolaridade acima da média brasileira: 29,87% das mulheres trans possuem nível superior.
8. A crise sanitária jogou pra fora do mercado de trabalho uma parte considerável do contingente feminino o que para as mulheres negras foi muito pior.
9. Na desagregação por raça, percebe-se que a desocupação entre as mulheres negras é sempre mais elevada. No terceiro trimestre de 2022, das mulheres negras ativas, 53,3% figuram dentro da força de trabalho e 46,7% estavam fora. O racismo naturalizado faz, ainda, com que essas trabalhadoras sejam colocadas em postos de trabalho mais precários.
10. As condições de vida das mulheres negras escancaram as contradições do sistema capitalista, visto que são superexploradas em períodos de crescimento econômico e são as primeiras a ficarem desempregadas em períodos de crise. A prova disto

pode ser vista nos marcos do terceiro trimestre de 2019, quando figuravam 46,5% de mulheres negras fora da força de trabalho.

11. Além disso tudo com a pandemia e mesmo após o período de isolamento social, as mulheres mais que dobraram o número de horas dedicadas ao trabalho doméstico.

## **Violência**

12. Nos últimos anos a opressão vivida pelas mulheres se intensificou. O discurso machista de Bolsonaro e a falta de investimento em políticas públicas fez crescer a violência e a desigualdade de gênero raça e classe.
13. Essa vulnerabilidade nos expõe a outras formas de violência. Somente no primeiro semestre de 2022 foram mais de 31 mil denúncias de violência doméstica na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos e quase 700 feminicídios. Em 2022 o Brasil liderou pelo décimo quarto ano consecutivo o ranking dos transfeminicídios.
14. As mulheres indígenas são vítimas da violação de seus territórios e de seus corpos. Na linha de frente contra o garimpo ilegal em suas terras são castigadas com estupros e feminicídios. Já as imigrantes sofrem com a superexploração: 93% das mulheres resgatadas de situação de trabalho escravo no país são imigrantes.
15. Por isso é inegável o sentimento de alívio pela derrota eleitoral de Bolsonaro. Seu governo foi marcado por brutais ataques às trabalhadoras, ataques aos direitos sexuais e reprodutivos, desmantelamento dos serviços que realizam aborto legal e a tentativa de impedir esse direito até mesmo às meninas vítimas de estupro e adolescentes vítimas da violência sexual.
16. Derrotar Bolsonaro nas urnas não foi secundário. Isso não quer dizer que a ultradireita esteja acabada: ela segue organizada como vimos na tentativa fracassada de golpe no dia 8 de janeiro. As mulheres que estiveram na linha de frente contra os ataques bolsonaristas agora exigem a prisão de Bolsonaro e de todos os golpista, dos setores financiadores das ações e também os militares envolvidos.

## **O que esperar do governo Lula/Alckmin**

17. É compreensível que muitos ativistas, em especial os que militam nos movimentos de luta contra as opressões, tenham expectativas de que finalmente nossas pautas serão atendidas no novo governo. Sabemos que existem diferenças entre o projeto de governo de Bolsonaro e o de Lula/Alckmin, mas será que este último representa os interesses das mulheres trabalhadoras?
18. Pressionado pelos movimentos sociais o governo tem aplicado medidas progressivas, como o aumento da quantidade de mulheres na nova equipe de governo. Mas entre essas mulheres estão burguesas como Simone Tebet, representante do agronegócio e defensora da reforma trabalhista que tanto penaliza as mulheres trabalhadoras e, portanto, não é uma aliada.
19. Para manter suas alianças Lula, já sinalizou que não atenderá uma das demandas mais urgentes das mulheres trabalhadoras, a revogação integral de todas as reformas. E, se bem que o governo anulou portarias que dificultam o acesso ao aborto legal e retirou a assinatura do Brasil do consenso de Genebra, bloco

reacionário da ONU cuja plataforma defende a criminalização do aborto no mundo, sua Ministra da Mulher, Cida Gonçalves, declarou que a discussão do aborto não é pauta do governo e que cabe ao Congresso (um dos mais reacionários da história do país) discutir o tema.

- 20. Diante do que está colocado, pensamos ser necessário seguir organizando nossas forças para lutar por nossas pautas: legalização do aborto, revogação das reformas trabalhista e previdenciária, socialização do trabalho doméstico, combate à violência, e tudo o mais que sirva para melhorar a vida das mulheres trabalhadoras e fortalecer a luta estratégica contra esse sistema capitalista de exploração e opressão.**
- 21. Cabe ressaltar que devemos combater a violência dentro do judiciário. Diante dos sucessivos escândalos de violência de juízes contra as mulheres, exigimos investigação e a punição exemplar dos juízes Marcos Scalécio do TRT/SP e Valmir Maurici Júnior, 5ª Vara Cível de Guarulhos/SP. Estupro, abuso sexual e agressão física são crimes e devem ser punidos com prisão, não com aposentadoria.**
22. Nesse processo é fundamental que nossos companheiros se somem conosco, que rompam com suas atitudes machistas e se coloquem como aliados na luta contra o machismo, a violência e as desigualdades.
23. Somente dessa forma poderemos disputar, política e ideologicamente, a classe, tanto contra o governismo da conciliação de classes, como contra o bolsonarismo e a ultra-direita.

## **ASSINATURAS:**

ANA LUIZA DE FIGUEIREDO GOMES - TRF3 / APOSENTADA

ANNA KARENINA - DIRETORA DO SINTRAJUD / JF PRESIDENTE PRUDENTE

ANGELICA OLIVIERI - DIRETORA DO SINTRAJUD / JF CAPITAL - APOSENTADA

CLÉBER AGUIAR - DIRETOR DO SINTRAJUD / TRF

CLEIDE VENTURA - TRF / APOSENTADA

ELISEU TRINDADE - TRF - APOSENTADO

FAUSTA CAMILO FERNANDES

INÊS LEAL DE CASTRO - TRT / FÓRUM RUY BARBOSA

ISABELLA GONCALVES LEAL - TRT / FÓRUM RUY BARBOSA

ISMAEL SOUZA - DIRETOR DO SINTRAJUD / TRT / FÓRUM RUY

BARBOSA JOÃO CARLOS CARVALHO - DIRETOR DO SINTRAJUD / JF /

MARILIA JOSÉ CARLOS SANCHES - JF / FRANCA

LUTEMBERG DE SOUZA SILVA TRE / ZE CAPITAL

MIRIAM BASTOS - JF CAPITAL

MAURÍCIO REZZANI - TRE / APOSENTADO

RAQUEL MOREL - DIRETORA DO SINTRAJUD / TRE CAPITAL

RONALD FUMAGALI - TRT / FÓRUM RUY BARBOSA

ROSANA NANARTONIS - APOSENTADA TRE

WANDERLEI PEDRO DE OLIVEIRA - TRT/APOSENTADO